

EGLON - TIMBER'S, S.A.

Avenida António Augusto Aguiar 19, 4SB, 1050-012 Lisboa

N.º de tel. +351 210 937 948

Email celia.barbosa@floresta-atlantica.pt



RELATÓRIO DE MONITORIZAÇÃO

EGLON - TIMBER'S, S.A.

SETEMBRO 2014 A SETEMBRO 2015

Monitorização das áreas florestais e dos impactos da gestão florestal sobre os ecossistemas e as comunidades locais

ENQUADRAMENTO

CONSTITUIÇÃO

A EGLON - TIMBER'SA, S.A. foi constituída em Novembro de 2013 tendo como objeto de atuação a propriedade e arrendamento de terras, silvicultura, gestão florestal, produção de madeira, comercialização no mercado interno e externo de produtos florestais, execução de estudos e projetos florestais, preparação e transformação de produtos florestais e seus derivados, produção e comercialização de plantas florestais e ornamentais, e em geral a prática de todos os atos e operações relacionadas direta ou indiretamente com as atividades referidas.

A exploração florestal de eucalipto constitui a principal atividade económica da EGLON, ou seja a grande maioria dos povoamentos florestais existentes (78%) serão conduzidos tendo como objetivo principal a produção de celulose. No entanto, a EGLON para além desta função, também pretende que a gestão dos espaços florestais abranja mais do que a silvicultura pura e tenha uma carácter mais abrangente de gestão florestal, onde se pressupõe também a existência de uma intervenção ativa para outros fins que não os produtivos, como a conservação e a proteção dos valores naturais. Assim sendo e tendo em consideração a valorização dos produtos florestais, o enquadramento social do uso da terra e as restrições de ordem técnica e legal, definiram-se os seguintes objetivos gerais para a gestão das áreas florestais que fazem parte do património da EGLON:

- Garantir a valorização económica, a conservação e a utilização sustentável dos recursos naturais que fazem parte das áreas sob gestão, salvaguardando a sua biodiversidade;
- Promover a gestão florestal responsável e a certificação tanto da gestão florestal como dos produtos florestais;
- Adequar a gestão dos espaços florestais aos objetivos de conservação dos habitats, de fauna e da flora classificados;
- Defender e prevenir as áreas florestais sob gestão das ameaças que constituem os fogos florestais, as pragas, as doenças e as invasoras lenhosas.

CERTIFICADO

A gestão florestal da EGLON foi auditada em Dezembro de 2014, com emissão do certificado FSC® em 05 de Março de 2015 (SA-FM/COC - 004658). O relatório de auditoria pode ser consultado em <http://info.fsc.org>.

ÁREA ADERENTE

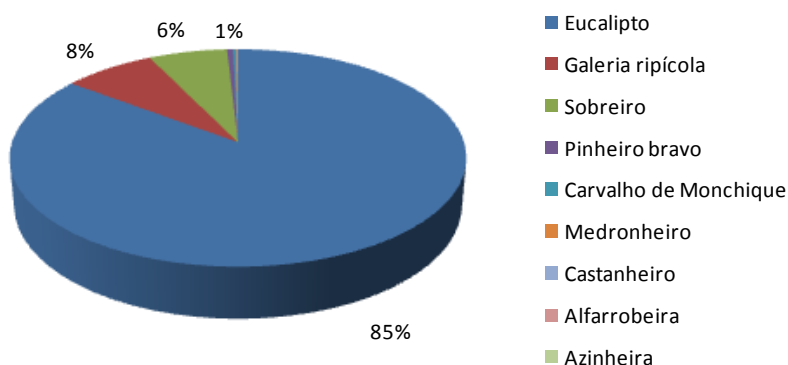
O património sob gestão da EGLON localiza-se na sua totalidade no sul de Portugal (distritos de Beja e Faro) e é constituído por 40 Unidades de Gestão (UG) com uma área total de **2.598 hectares**, distribuído pelos concelhos de Aljezur, Monchique, Odemira, Serpa, Almodôvar e Portimão. A propriedade com menor dimensão tem 6,14 hectares e a de maior dimensão tem 508,57 hectares.

As propriedades encontram-se essencialmente ocupadas por 98% de espaços florestais (2.536 hectares) e 1,6% de matos e pastagens espontâneas (42 hectares). Os espaços florestais das propriedades são ocupados por 2.161 hectares de eucalipto (85%), 190 hectares de galerias ripícolas (7,5%), 162

RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

hectares de sobreiro (6%) e a restante área encontra-se ocupada por pinheiro bravo, carvalho de Monchique, medronheiro, castanheiro, alfarrobeira e azinheira.

Distribuição da área florestal por espécie



Distribuição da área por espécie

A grande maioria dos povoamentos de eucalipto é de origem clonal e encontra-se na primeira rotação (97%). Apenas 9% dos povoamentos apresenta idade inferior a 5 anos, sendo que 64,5% corresponde a eucaliptais com idade compreendida entre os 5 e os 8 anos. Aproximadamente 26,5% dos povoamentos tem 9 ou mais anos de idade.

POLÍTICA

A EGLON promove a gestão responsável da sua floresta, na procura de um balanço equilibrado entre os interesses económicos, ambientais e sociais das suas atividades e na utilização sustentável dos recursos naturais, contribuindo para a qualidade de vida atual das populações e das gerações futuras.

A gestão das florestas rege-se por princípios económicos, tendo por objetivo o lucro, respeitando as restrições ambientais e sociais, por forma a tornar a atividade florestal atrativa para novos investimentos, aumentando o bem-estar das comunidades em que se insere.

A EGLON procura garantir a construção e manutenção de um mosaico florestal capaz de assegurar a sua multifuncionalidade, manter as funções ecológicas e a sua integridade, promover a variabilidade estrutural da floresta e conservar os seus recursos naturais solo, água e biodiversidade.

Empenha-se também em minimizar os impactos das suas atividades sobre o ambiente e recursos naturais que gere numa perspetiva de melhoria contínua a longo prazo.

Contribui para o desenvolvimento social da comunidade local, através de uma vizinhança responsável, promovendo o cumprimento dos requisitos legais aplicáveis à sua atividade e dos Princípios e Critérios do Forest Stewardship Council®.

Empenha-se em promover a segurança e o desenvolvimento pessoal e profissional dos seus colaboradores, encorajando a iniciativa, a inovação, a produtividade e o empenhamento na concretização da sua Política Florestal.

Monitorização

Um dos requisitos da certificação FSC é a monitorização das áreas florestais e dos impactos da gestão florestal sobre os ecossistemas e as comunidades locais. Todos os membros do Grupo devem implementar as seguintes ações de monitorização, garantindo o cumprimento dos Princípios e Critérios do FSC:

- Inventário florestal
- Estado das áreas de conservação
- Presença de pragas e doenças
- Presença de espécies invasoras exóticas
- Avaliação do impacto ambiental das operações florestais
- Produtos químicos
- Avaliação do impacto social das operações florestais
- Acidentes de trabalho
- Atividades ilegais
- Comercialização de produtos certificados

INVENTÁRIO FLORESTAL

Durante o período de análise foi realizado em Dezembro de 2014 um inventário à totalidade da área da EGLON recorrendo à tecnologia LiDAR, que consiste num sistema ativo de deteção remota.

ÁREAS DE CONSERVAÇÃO

A monitorização das áreas de conservação visa estabelecer se estas áreas e os valores de conservação identificados estão a ser mantidos, melhorados ou em degradação. Assim, através da monitorização verifica-se se a gestão definida está a funcionar e, se não está, sinaliza-se o que deve mudar. Para a totalidade do património sob gestão foram classificadas as seguintes áreas:

- Áreas de Conservação - 533,23 ha (21% da totalidade da área sob gestão)
- Áreas de Proteção - 335,93 ha (13% da totalidade da área sob gestão)

Consideram-se as Florestas de Alto Valor de Conservação (FAVC) como um tipo específico de área de conservação. O conceito de FAVC é baseado na ideia de que quando uma área florestal possui um valor de carácter excecional ou de importância crítica, devem existir salvaguardas adicionais para garantir que o valor não seja degradado ou afetado negativamente pela gestão. Tendo em consideração estes aspetos foram classificadas como FAVC as seguintes áreas:

RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO



Nas áreas sob gestão foi identificada a Torre da Atalaia (na UG Vale da Torre) como património arqueológico e cultural relevante

Identificou-se uma área de nidificação/alimentação/refúgio com importância indiscutível para a conservação da Águia Bonelli na UG Barrada e por isso, passível de ser classificada como FAVC

Considera-se que a permanência da floresta de eucalipto junto à barragem da Bravura (UG Guena) é importante e crítica para a sua estabilidade hidrológica

De uma forma geral os objetivos gerais preconizados para as áreas de conservação e proteção identificadas resumem-se nos seguintes:

- Nas galerias ripícolas (333 ha), apostar na recuperação/proteção da vegetação ripícola autóctone pela eliminação de espécies exóticas e/ou pela reintrodução de espécies autóctones, na perspetiva da manutenção das condições ecológicas, da promoção da infiltração e da prevenção de incêndios, devendo estas últimas preocupações estender-se a toda a área de drenagem. Para estas áreas preconizam-se dois modelos de gestão distintos:
 - a. Galerias ripícolas dominadas por eucalipto (143,39 ha) – Num período de 10 anos prevê-se: A eliminação dos eucaliptos por meio de abate manual, preservando alguns exemplares de maior porte, com configuração favorável à construção de ninhos (de preferência com DAP>65 cm e com 10-30 metros de altura); Aplicação de um herbicida de ação sistémica por meio de pincelagem no cepo ou por pulverização na rebentação; Plantação de espécies ripícolas autóctones e típicas das margens dos cursos de água em pequenas manchas ou bolsas sem vegetação e com solo favorável para o estabelecimento e crescimento das plantas.
 - b. Restantes galerias ripícolas (189,62 ha) – Para o mesmo período de 10 anos prevê-se igualmente a plantação de espécies ripícolas autóctones e típicas das margens dos cursos de água em pequenas manchas ou bolsas sem vegetação e com solo favorável para o estabelecimento e crescimento das plantas. Algumas destas galerias apresentam vegetação ripícola bem estabelecida e incluem também importantes áreas de matos mediterrânicos (principalmente UG Balsinhas). Nestas galerias será adotada uma estratégia de não intervenção para preservação destes matorrais típicos da região.
- Na UG Guena, conduzir à perpetuidade o povoamento de eucalipto junto à barragem da Bravura (2,92 ha), garantindo a não perturbação da zona com as operações de abate e evitando uma subida de temperatura devido a uma eventual redução da sombra, criando também condições para usufruto como área de lazer durante a época de estio;
- Na UG Barrada, conduzir à perpetuidade o povoamento de eucalipto localizado na zona de conservação do ninho da Águia de Bonelli *Hieraetus fasciatus* (1,46 ha), garantindo uma zona do

RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

povoamento livre de perturbação, a fim de respeitar as necessidades em tranquilidade dos animais e permitindo igualmente o crescimento de árvores de grande porte que futuramente poderão favorecer a nidificação das aves que habitualmente as selecionam para esse efeito;

- Na UG Vale da Torre, criar uma clareira de proteção livre de quaisquer intervenções (1,20 ha) que possam eventualmente criar danos e perturbar o ambiente tranquilo que se pretende preservar no acesso das comunidades locais e de eventuais estudiosos ao vestígio arqueológico Torre da Atalaia.
- Os montados adultos e plantações recentes de sobreiro e azinho totalizam uma área de 162,80 ha. Estas áreas serão conduzidas igualmente com o objetivo de conservação, promovendo principalmente uma gestão de matos compatível com a proteção da regeneração natural e dos valores faunísticos. Para os montados de sobreiro mais adultos também se preconiza a realização de podas de manutenção e/ou sanitárias e a extração de cortiça.
- Nas restantes áreas com valores naturais identificados (recentes plantações de castanheiro, alfarrobeira, carvalho monchiquense, bosques de medronheiro, etc.), onde não tenham sido identificadas faixas estratégicas de gestão de combustível, será adotada uma estratégia de não intervenção.

As áreas de conservação deverão ser monitorizadas a cada cinco anos e sempre que alguma intervenção ocorrer. Para o período de análise destacam-se as seguintes intervenções nas áreas de conservação:

- Vale Fontes (VALEFT03) - Eliminação dos eucaliptos por meio de abate manual e aplicação de um herbicida de ação sistémica por meio de pulverização na rebentação. A plantação de espécies ripícolas irá ocorrer durante o outono/inverno de 2015/2016. Considera-se que a estrutura do valor de conservação se alterou mas dada a perspetiva futura de melhoria na sua composição será favorável a sua evolução.
- Moitas (MOITAT02) - Eliminação dos eucaliptos por meio de abate manual, preservando alguns exemplares de maior porte, com configuração favorável à construção de ninhos. A plantação de espécies ripícolas irá ocorrer durante o outono/inverno de 2015/2016. Considera-se que a estrutura do valor de conservação se alterou mas dada a perspetiva futura de melhoria na sua composição será favorável a sua evolução.
- Guena (GUENTAT04) - Desmoita ou seleção de varas. Foram eliminados por meio de equipamento motomanual os rebentos de toija de eucalipto, por forma a conduzir à perpetuidade o povoamento de eucalipto junto à Barragem da Bravura. Considera-se que a estrutura e composição do valor de conservação melhorou, sendo favorável a sua perspetiva futura de evolução;
- Monte Novinho (MNTNVT04) - Extração de cortiça e poda de formação;
- Balsinhas (BALSIT09) - Extração de cortiça.

PRAGAS E DOENÇAS

A monitorização da ocorrência de pragas e doenças foi realizada em Outubro e Novembro de 2014 para cada UG. Esta monitorização será realizada anualmente e ajustada aos ciclos de vida das pragas e doenças de forma a possibilitar a deteção dos sintomas e se possível a identificação do agente patogénico.

A identificação das pragas e doenças presentes foi realizada recorrendo às fichas incluídas na publicação: "Identificação e Monitorização de pragas e doenças em povoamentos florestais, DGRF, 2007".

RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

PRAGAS E DOENÇAS PRESENTES

UG	ESPÉCIE	PRAGA/DOENÇA	DANOS	GRAU	EVOLUÇÃO
Balsinhas	Eucalipto Sobreiro	Cancro eucalipto Phytophora	Amarelecimento da parte apical Grau severo - Morte	Reduzido Médio	Aumentou Aumentou
Cabanas	Eucalipto	Cancro eucalipto	Amarelecimento da parte apical	Reduzido	Diminuiu
Caeiro	Sobreiro	Phytophora	Pouco dano	Reduzido	Manteve-se
Choça	Eucalipto	Cancro eucalipto	Morte da planta	Médio	Aumentou
Cotofo	Eucalipto	Cancro eucalipto	Amarelecimento da parte apical	Reduzido	Diminuiu
Eira da Palha	Sobreiro	Lagarta do sobreiro	Ramos secos	Reduzido	Manteve-se
Fornalha	Eucalipto	Cancro eucalipto	Amarelecimento da parte apical	Reduzido	Diminuiu
Guená	Eucalipto	Cancro eucalipto Mycosphereella	Morte da planta Folhas jovens com manchas	Reduzido Reduzido	Diminuiu Aumentou
Monte Novinho	Sobreiro	Phytophora	Pouco dano	Reduzido	Manteve-se
Mourão	Eucalipto	Cancro eucalipto	Morte da planta	Reduzido	Aumentou
Pomar	Sobreiro	Phytophora	Morte por seca dos ramos	Reduzido	Manteve-se
Romeiras	Eucalipto	Cancro eucalipto	Amarelecimento da parte apical	Reduzido	Manteve-se

Entre os agentes identificados salientamos o cancro do eucalipto que tem causado a morte de algumas plantas principalmente na UG Choça e a Phytophora que apresenta alguns danos severos em Balsinhas.

ESPÉCIES INVASORAS EXÓTICAS

Todas as UG foram monitorizadas relativamente à presença de espécies invasoras exóticas de acordo com o manual de Plantas invasoras em Portugal – Fichas para identificação e controlo, mas nenhuma delas se revela problemática. Na tabela abaixo encontram-se assinaladas todas as espécies invasoras exóticas identificadas nas propriedades.

ESPÉCIES INVASORAS EXÓTICAS

UG	NOME	LOCALIZAÇÃO	GRAVIDADE	EVOLUÇÃO ÁREA	TRATAMENTO
Balsinhas	<i>Acacia pycnantha</i> <i>Acacia retinodes</i> <i>Acacia longifolia</i> <i>Oxalis pes-caprae</i> <i>Cortaderia selloana</i>	Margens da linha de água Eucaliptal	Não	Diminuiu	Cortado o mais rente possível e após a rebentação colocação de glifosato
Botelhão	<i>Acacia pycnantha</i> <i>Acacia dealbata</i>	Eucaliptal	Não	Aumentou	Corte motomanual
Eira da Palha	<i>Datura stramonium</i>	Meio aquático	Não	Estabilizou	
Embarradouro de Cima	<i>Acacia pycnantha</i>	Eucaliptal	Não	Estabilizou	Corte motomanual
Estercadas	<i>Acacia dealbata</i>	Margens da linha de água	Não	Estabilizou	
Fornalha	<i>Acacia melanoxylon</i>	Margens da linha de água	Não	Aumentou	
Foz do Zevinho	<i>Acacia dealbata</i> <i>Acacia melanoxylon</i> <i>Arundo donax</i>	Margens da linha de água	Não	Aumentou	
Guená	<i>Oxalis pes-caprae</i>	Eucaliptal	Não	Estabilizou	

RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

Herdade da Cascalheira	<i>Acacia pycnantha</i> <i>Acacia karoo</i>	Margens da linha de água Eucaliptal	Não	Aumentou	Corte motomanual
Lameiro	<i>Acacia melanoxylon</i>	Margens da linha de água	Não	Aumentou	
Macheirinha	<i>Acacia saligna</i> <i>Acacia karoo</i>	Margens da linha de água Eucaliptal	Sim	Aumentou	
Moitas	<i>Acacia dealbata</i> <i>Arundo donax</i>	Margens da linha de água Eucaliptal	Não	Estabilizou	
Mourão	<i>Acacia pycnantha</i> <i>Oxalis pes-caprae</i>	Margens da linha de água Eucaliptal	Não	Estabilizou	
Parras	<i>Arundo donax</i>	Margens da linha de água	Não	Estabilizou	
Poldreiras	<i>Acacia pycnantha</i>	Eucaliptal	Não	Aumentou	Corte motomanual
Romeiras	<i>Oxalis pes-caprae</i>	Eucaliptal	Não	Estabilizou	
Vale da Torre	<i>Acacia pycnantha</i>	Caminhos	Não	Aumentou	Corte motomanual

AVALIAÇÃO DO IMPACTO AMBIENTAL

De Setembro de 2014 a Setembro de 2015 foram executadas as seguintes operações florestais:

OPERAÇÕES FLORESTAIS

OPERAÇÃO	UG
Exploração florestal	Balsinhas, Romeiro e Desmoitadas, Pomar
Adubação de manutenção	Barranco da Madeira, Besteiros, Brejo Fundo, Cabanas, Choça, Fornalha, Mariolia, Pedra Branca, Romeiras, Vale da Torre, Balsinhas, Nevoeira, Pomar do Varela Sul
Aplicação de herbicida eucalipto	Vale Fontes
Beneficiação de caminhos	Barranco do Cão e da Galé, Besteiros, Cerca Velha, Choça, Herdade da Cascalheira, Mariolia, Romeiro e Desmoitadas, Vale da Torre, Balsinhas, Nevoeira, Brejo Fundo e Vale Fontes
Controlo motomanual de matos	Balsinhas, Barradas, Barranco da Madeira, Botelhão, Brejo Fundo, Fornalha, Marianes, Mariolia, Romeiras, Vale da Torre
Controlo mecânico de matos	Botelhão, Marianes, Vale da Torre
Controlo erosão	Balsinhas, Nevoeira, Barradas, Mourão, Três Malhões, Cairo, Choça, Botelhão
Corte manual de acácias	Balsinhas, Botelhão, Herdade da Cascalheira, Poldreiras, Vale da Torre, Embarradouro de Cima
Desmoita eucalipto	Guena
Corte eucalipto linhas de água	Vale Fontes, Moitas
Plantação	Nevoeira
Fertilização inicial	Nevoeira
Extração de cortiça	Balsinhas e Monte Novinho
Poda sanitária sobreiro	Balsinhas, Embarradouro de Cima, Guena, Nevoeira, Parras, Pomar, Pomar do Varela Sul, Romeiro e Desmoitadas, Vale Fontes

RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

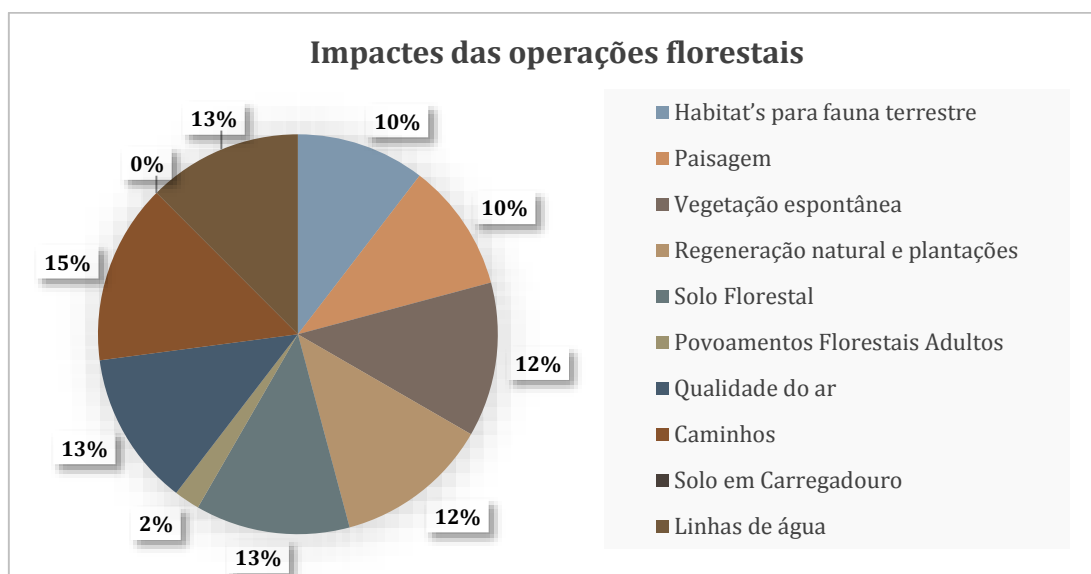
Poda de formação sobreiro

Monte Novinho

Poda de formação eucalipto

Barranco do Castanheiro, Botelhão, Estrecadas,
Pomar do Varela Sul

Para todas as operações existe um registo dos danos provocados em quatro classes (sem danos, danos reduzidos, danos médios e danos elevados), tendo o impacto total sido maioritariamente reduzido em todas as operações. Em termos médios os parâmetros sobre os quais se registaram maiores impactes absolutos foram os caminhos, as linhas de água, a qualidade do ar e o solo florestal.



De uma forma geral a operação com maior impacte no ambiente foi a exploração florestal e eliminação motomanual dos eucaliptos nas linhas de água, nomeadamente no que diz respeito aos danos sobre a regeneração natural e vegetação espontânea, sinais de erosão e/ou compactação do solo no sob-coberto, caminhos, libertação de poeiras, fumos, ruído e poluição, eliminação ou redução de abrigo, esconderijo e alimento para a fauna terrestre e alteração do aspeto da paisagem ao olho humano.

RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

Operação	Povoamentos Florestais Adultos	Regeneração natural e plantações	Vegetação espontânea	Solo Florestal	Solo em Carregadouro	Caminhos	Linhas de água	Qualidade do ar	Habitat's para fauna terrestre	Paisagem
Controlo motomanual de matos										
Exploração florestal										
Plantação										
Fertilização inicial										
Aplicação de herbicida eucalipto										
Adubação de manutenção										
Poda sanitária sobreiro										
Poda de formação sobreiro										
Extração de cortiça										
Beneficiação de caminhos										
Controlo mecânico de matos										
Corte manual de acácias										
Desmoita eucalipto										
Podas de formação eucalipto										
Controlo erosão										
Corte eucalipto linhas de água										

S/ danos Reduzidos Médios Elevados

PRODUTOS QUÍMICOS

Durante o período em análise foram utilizados os seguintes produtos químicos, nas áreas certificadas:

- Fertilização inicial de plantação de eucalipto – 200 kg/ha (Adubo complexo 9-18-27) – Nevoeira – 3,98 ton;
- Adubação de manutenção dos povoamentos – 200 kg/ha (NPK 20-0-0 + 1,5%B e NPK 22-0-0 + 0,2%B) – Barranco da Madeira, Besteiros, Brejo Fundo, Cabanas, Choça, Fornalha, Mariolia, Pedra Branca, Romeiras, Vale da Torre, Balsinhas, Nevoeira, Pomar do Varela Sul – 57,89 toneladas;
- Aplicação de glifosato rebentação eucalipto (Roundup Ultramax 360 g/l) – Vale Fontes – 46 litros.

Para todos os produtos químicos existe um registo com a data de aplicação, o local, área, quantidades aplicadas e objetivo de gestão.

AVALIAÇÃO DO IMPACTO SOCIAL DAS OPERAÇÕES FLORESTAIS

Encontram-se excluídas da avaliação do impacto social, as operações florestais realizadas no interior das propriedades certificadas, desde que:

- Não decorram em áreas florestais confinantes com vizinhos e/ou povoações;
- Não decorram em locais de valor cultural e/ ou arqueológico, ou na sua proximidade;
- Não impliquem transporte de produtos florestais certificados no exterior da propriedade, por caminhos públicos e/ ou na proximidade de habitações

Desta forma, considera-se que todas as operações florestais levadas a cabo durante o período de análise apresentaram um baixo risco de prejuízo ou situações incómodas para os proprietários vizinhos ou populações locais, e foram apenas aplicadas as boas práticas florestais.

RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

ACIDENTES DE TRABALHO

Não se registaram acidentes de trabalho.

ACTIVIDADES ILEGAIS

As únicas atividades ilegais registadas foi a deposição de um bidon na Nevoeira e a deposição de um pneu em Monte Novinho.

COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS CERTIFICADOS

Desde a atribuição do certificado de gestão florestal FSC® foram comercializados os seguintes produtos para as quais foram emitidas etiquetas numeradas com o logotipo do FSC nas faturas de comercialização:

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

UG	TIPO DE PRODUTO	QUANTIDADE	UNIDADE	PERÍODO
Romeiro Desmoitadas	Madeira eucalipto	336,28	m3	Mar/2015
Romeiro e Desmoitadas	Madeira eucalipto	1288,13	m3	Mar/2015
Vale Fontes	Madeira eucalipto	352,02	m3	Mar/2015
Balsinhas	Madeira eucalipto	416,82	m3	Mar/2015
Balsinhas	Madeira eucalipto	1189,80	m3	Abr/2015
Romeiro e Desmoitadas	Madeira eucalipto	299,18	m3	Abr/2015
Balsinhas	Madeira eucalipto	1421,49	m3	Mai/2015
Balsinhas	Cortiça	90,00	@	Jul/2015
Monte Novinho	Cortiça	546,00	@	Jul/2015
Balsinhas	Madeira eucalipto	3093,41	m3	Jul/2015
Pomar	Madeira eucalipto	552,51	m3	Jul/2015
Balsinhas	Madeira eucalipto	3081,17	m3	Jul/2015
Pomar	Madeira eucalipto	1121,64	m3	Jul/2015
Balsinhas	Madeira eucalipto	1418,56	m3	Ago/2015
Pomar	Madeira eucalipto	1479,07	m3	Ago/2015
Moitas	Madeira eucalipto	233,02	m3	Set/2015
Moitas	Madeira eucalipto	442,29	m3	Set/2015

Informações da Empresa

EGLON - TIMBER'S, S.A.

Avenida António Augusto Aguiar 19, 4SB, 1050-012 Lisboa

N.º de tel. +351 210 937 948

celia.barbosa@floresta-atlantica.pt